

Gramsci e a emancipação do subalterno

MARCOS DEL ROIO

São Paulo: Editora Unesp, 2019. 258p.

*Daniela Mussi**

O que é e como se realiza a “emancipação do subalterno”? A expressão do título vibra como problema ao longo de toda a coletânea de doze ensaios de Marcos Del Roio publicada pela Editora Unesp em 2019. Escritos em ocasiões e com objetivos distintos e agora reunidos, esses ensaios permitirão àqueles que os lerem terem uma boa mostra do que é sua produção e permitirá perceber que a questão do título da obra é permanente em suas publicações e iniciativas acadêmicas em geral. No interior dos estudos gramscianos brasileiros, por sua vez, a pesquisa de Del Roio, há muitos anos, se orienta para os problemas e caminhos da emancipação.

Não por acaso, Del Roio faz parte dos estudiosos atentos aos escritos “militantes” de Gramsci, escritos antes da prisão como intervenção jornalística e partidária. Não por acaso, também, Del Roio desdobrou sua pesquisa ao longo dos ensaios da coletânea estabelecendo pontes possíveis entre o pensamento gramsciano e o de outras figuras importantes da história do socialismo e do comunismo, tais como Rosa Luxemburgo (p.43) e V. I. Lenin (p.75). A radicalidade de sua interpretação das ideias gramscianas se expressa na maneira como recupera a especificidade da reflexão de Gramsci sobre a Revolução Francesa e o jacobinismo (p.95).

Quem avança a leitura do livro, percebe no texto do autor a tensão com as soluções conciliadoras e burocráticas com as quais as classes subalternas se depa-

* Pós-doutoranda em Ciência Política na Universidade de São Paulo. E-mail: danixhm@gmail.com

ram nos momentos de impasse cíclicos contidos no próprio desenvolvimento do capitalismo (p.151). Impasses que em um país como o Brasil, nunca suficientemente distante de seu passado colonial e nunca plenamente livre do peso econômico e político das elites agrárias, adquire contornos dramáticos. Neste sentido, a cadência do livro na organização de suas partes é bastante curiosa: interlocutores revolucionários, história revolucionária, educação, emancipação, subalternidade, globalização, Brasil.

Como nota o prefácio de Anita Schlesener, a “centralidade da política” (p.7) contida nos ensaios do livro necessariamente faz com que esses adquiram uma conotação específica no contexto da crise social enfrentada pelo Brasil hoje. Podemos dizer que Del Roio escreve para intervir, como fazia Gramsci em seu tempo. Seu texto, embora envolvido na forma acadêmica, possui o registro da atuação política cujo alvo são, especialmente, estudantes e grupos intelectuais da universidade brasileira. Neste sentido, a educação (p.117) não pode deixar de aparecer como um eixo articulador da reflexão sobre a “emancipação”. Sabe-se, aliás, que recepção das ideias de Gramsci neste campo disciplinar possui uma fortuna notável em solo brasileiro.

Há dois ensaios na coletânea que abordam o conceito de revolução passiva gramsciano (p.201 e 241) e sua possível tradução para explicação da realidade brasileira. Este conceito conformou, dos anos 1990 em diante, um importante campo de reflexões e diferenciações na esquerda marxista brasileira a respeito da trajetória e das perspectivas políticas entre nós. Um campo polarizado entre a aceitação estratégica da revolução passiva como programa de emancipação progressiva e a negação contundente das formas de adaptação a um capitalismo periférico tão mesquinho quanto voraz diante das classes subalternas e de suas representações políticas.

Del Roio, neste assunto, se coloca num lugar intermediário, de reconhecimento dos efeitos “progressivos” da revolução passiva, mas de afirmação da autonomia radical dos subalternos como único caminho viável para uma renovação efetiva da vida nacional. Neste sentido, pode ser considerado um comunista “ortodoxo” no sentido da radicalidade que o termo carrega, de fidelidade teórica a uma estratégia e forma organizativa revolucionárias.

A coletânea de Del Roio, além disso, evidencia o contato do autor com outras áreas dos estudos gramscianos justamente no ensaio que lhe dá título; com “Gramsci e a emancipação do subalterno” (p.169), o autor se insere no léxico contemporâneo dos embates sobre as transformações sociais, na filosofia, sociologia e ciência política. Um léxico que se alimentou especialmente da reflexão gramsciana sobre hegemonia e subalternidade na segunda metade do século XX. Neste ensaio, Del Roio se lança ao exercício filológico, recuperando o lugar do conceito em seus escritos “de juventude” e estabelecendo a sua unidade destes com a pesquisa do período da prisão. Movimento analítico bastante afinado com

os esforços rigorosos de pesquisa mais recentes nos escritos de um autor que nunca organizou e publicou em vida seus escritos.

O livro é uma coletânea de um especialista experiente e ativista resistente, portanto, muito útil para quem deseja se aproximar das ideias gramscianas e das interpretações de Gramsci que ajudaram e ajudam a explicar nosso país.

CONSULTE A BIBLIOTECA VIRTUAL DA *CRÍTICA MARXISTA*

<http://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista>

CRÍTICA marxista

As formas da mais-valia

Jorge Grespan

A formação da crítica de Marx à economia política

Marcello Musto

Que método Marx ocultou?

Helmut Reichelt

A origem da noção de ontologia de Lukács (final)

Nicolas Tertulian

Marini: dependência e intercâmbio desigual

João Machado Borges Neto

33